

Flashes da Igreja... não segundo a "aparência".

Voz do Pastor – A Família

A família é hoje uma das maiores preocupações pastorais da Igreja. A família é o maior bem da sociedade a desafiar a Igreja. A Igreja tem que olhar para a família com optimismo e esperança. Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e disse-lhe: "Não é bom que o homem esteja só, por isso vou dar-lhe uma companheira".

Crescei, multiplicai-vos e povoai a terra. A verdadeira antropologia sobre a família e o matrimónio nasce do amor de Deus e da luz que nos vem da sua Palavra.

Deus ama o homem e a mulher que unem as suas vidas através do contracto matrimonial e como cristãos vivem essa vocação sacramental abençoados por Deus: "O homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e os dois serão uma só carne". Jesus veio aperfeiçoar a lei de Moisés sobre o matrimónio, elevando a união do homem e da mulher à dignidade de Sacramento. "Não separe o homem o que Deus uniu" (cfr Mt. 19).

Perante a realidade social do mundo em que vivemos, cheia de convulsões e dificuldade de toda a ordem, devemos estar atentos ao acolhimento da vida das famílias para ir ao seu encontro com respostas de mútua ajuda.

Sem famílias boas não há um futuro estável na sociedade e não se dá a renovação da Igreja.

Problemas como o adiamento do casamento e o da programação dos filhos levam hoje a sociedade actual a perder vitalidade e a provocar o envelhecimento precoce da população.

Diminuiu nas últimas décadas a natalidade, o que se acentuou mais neste tempo de pandemia. A Igreja deve continuar a sua missão de evangelização e catequese das famílias, através de projectos pastorais centrados no maior bem da pessoa humana e na abertura à vida. É missão do casal cristão e do seu testemunho de vida, com a ajuda dos pastores, anunciar o Evangelho da Vida às famílias e levá-las a tornarem-se verdadeiras "Igrejas Domésticas".

A família é a célula base da sociedade, uma comunidade de vida e de amor, lugar de comunhão e de crescimento em valores humanos, morais, éticos e espirituais.

Toda a sociedade vive envolvida em diversas crises e a família não fica de fora deste panorama. Uma das principais é a falta de identidade antropológica do ser pessoa, a ausência de um verdadeiro humanismo nas relações pessoais, o enfraquecimento da vivência da fé, o aumento de novas situações de experiência de vida em comum, assim como outras razões que levam muitos baptizados a assumir a realidade da família fora do contexto do sacramento do matrimónio, instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao celebrarmos no passado domingo a festa da Sagrada Família, fomos convidados a reflectir e a meditar sobre o dom e a vocação da família cristã e o lugar que esta ocupa na vida da Igreja e no mundo. Fomos convidados a rezar por todas as famílias e pelos filhos para que continuem a ser segundo o designio de Deus, rebentos de oliveira reunidos à volta da mesa.

O baixa natalidade principalmente no nosso país, acompanhada do envelhecimento da população, deve ser algo que nos deve preocupar a todos.

Ao vivermos o Ano "Família *Amoris Laetitia*" peço a todos, que nos tornemos verdadeiros apóstolos da família, imitando as virtudes singulares da Sagrada Família de Nazaré. Assim, pedimos aos serviços da Pastoral da Família e diversos Movimentos Familiares, que ajudem a criar nas nossas comunidades paroquiais verdadeiras equipas de Pastoral Familiar tão necessárias para a desejada renovação da Igreja. Prestemos atenção de modo especial aos casais em dificuldade e a todos aqueles que nos procuram a pedir ajuda. Que saibamos acolher as suas vidas à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos dos documentos da Igreja. "Acompanhar, discernir e integrar", para que o "caminhar juntos", com as famílias, se torne um dom de Deus para crescer na "comunhão, participação e missão".

Que encontremos em cada dia na família de Jesus, Maria e José o verdadeiro modelo para amar e servir as famílias, principalmente aquelas que se encontram em rotura, em divisão, conflitos, ou envolvidas em dificuldades de ordem, social, económica, saúde, trabalho ou de busca de sentido espiritual. Convido todas as famílias cristãs a rezar pelo maior bem das famílias, pelo crescimento humano, espiritual e integral dos seus filhos, imitando sempre a pessoa de Jesus, que crescia em "estatura, sabedoria e graça".

Na recta final do ano de 2021, sabendo agradecer o presente, esperamos com confiança e esperança o amanhecer do Novo Ano de 2022, com a consciência de ajudarmos as nossas famílias a viver a sua vocação e a sua missão.

Aproveite, este momento para desejar a todas as famílias e pessoas de boa vontade da Diocese de Viseu votos de um próspero e feliz Ano Novo de 2022, repleto das maiores bênçãos de Deus, com especial atenção aos casais, crianças, jovens, avós, idosos, doentes, pobres e excluídos da sociedade.

† António Luciano, Bispo de Viseu



Elo de Comunhão

de 02 a 09 de Janeiro de 2022

DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR – ano C



Domingo 02	2ª feira 03	3ª feira 04	4ª feira 05	5ª feira 06	6ª feira 07	Sábado 08	Domingo 09
9h Forninhos							9h Forninhos
10h15 Dornelas			16h30 Valagotos (Forninhos)	16h30 Queiriz	16h15 Fonte Fria (Matança)		10h15 Queiriz
11h30 Pena Verde	*	17h Forninhos	17h30 Pena Verde	17h30 Mosteiro – Nª Sra. Lurdes (Pena Verde)	17h30 Dornelas	17h Matança	11h30 Pena Verde
14h Queiriz							14h30 Dornelas
15h30 Matança							

N.B.:

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 60, 1-6

«Brilha sobre ti a glória do Senhor»

Leitura do Livro de Isaías

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas, sobre ti levanta-Se o Senhor e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL Salmo 71 (72), 2.7-8.10-11.12-13 (R. cf. 11)

Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra.

LEITURA II

Ef 3, 2-3a.5-6

Os gentios recebem a mesma herança prometida

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Mt 2, 1-12

«Vimos do Oriente adorar o Rei»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho. *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo leva-nos à manifestação de Jesus como “a luz” que atrai a Si todos os povos da terra. Essa “luz” incarnou na nossa história, a fim de iluminar os caminhos dos homens com uma proposta de salvação/libertação.

A primeira leitura anuncia a chegada da luz salvadora de Jahwéh, que alegrará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

A segunda leitura apresenta o projecto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos – a comunidade de Jesus.

No Evangelho, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os “Magos”, atentos aos sinais da chegada do Messias, que O aceitam como “salvação de Deus” e O adoram. A salvação, rejeitada pelos habitantes de Jerusalém, torna-se agora uma oferta universal.

Em primeiro lugar, meditemos nas atitudes das várias personagens que Mateus nos apresenta em confronto com Jesus: os “Magos”, Herodes, os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo ... Diante de Jesus, eles assumem atitudes diversas que vão desde a adoração (os “Magos”) até à rejeição total (Herodes), passando pela indiferença (os sacerdotes e os escribas: nenhum deles se preocupou em ir ao encontro desse Messias que eles conheciam bem das Escrituras). Identificamo-nos com algum destes grupos? Não é fácil “conhecer as Escrituras”, como profissionais da religião e, depois, deixar que as propostas e os valores de Jesus nos passem ao lado?

Os “Magos” são apresentados como os “homens dos sinais”, que sabem ver na “estrela” o sinal da chegada da libertação. Somos pessoas atentas aos “sinais” – isto é, somos capazes de ler os acontecimentos da nossa vida e da história do mundo à luz de Deus? Procuramos perceber nos “sinais” a vontade de Deus?

Impressiona também, no relato de Mateus, a “desinstalação” dos “Magos”: viram a “estrela”, deixaram tudo, arriscaram tudo e vieram procurar Jesus. Somos capazes da mesma atitude de desinstalação, ou estamos demasiado agarrados ao nosso sofá, ao nosso colchão, à nossa televisão, à nossa aparelhagem, à nossa internet? Somos capazes de deixar tudo para responder aos apelos que Jesus faz através dos irmãos?

Os “Magos” representam os homens de todo o mundo que vão ao encontro de Cristo e que se prostram diante d’Ele. É a imagem da Igreja, essa família de irmãos, constituída por gente de muitas cores e raças, que aderem a Jesus e que O reconhecem como “o Senhor”?

ORAÇÃO...

Jesus, obrigado pelo teu amor e nascimento. Concede-me a graça de agir com fé e a coragem para abandonar o conforto, a segurança do meu lar para seguir a estrela que me guia até Ti, tal como os Magos saíram da sua terra, do seu conforto e segurança para seguir a nova estrela que os levou até Ti para te adorar. Jesus, és a estrela na minha vida, orientas os meus passos para melhor Te amar, seguir e servir.